

ultraleve



Adote uma tartaruga

Faz alguns dias, trafegava eu pelas ruas desta bela Salvador, quando, num dado momento, avistei um veículo a minha frente, com um decoplante bem visível, que logo me chamou a atenção. Este se apresentava com um apelo: "Adote uma tartaruga marinha". Curioso, aproximei-me mais e consegui ler o restante: Projeto Tamar-Ibama. As lágrimas ocorreram-me, instantaneamente, de pura emoção; que comovente!; que trabalho lindíssimo, meu Deus, esse de salvar animais em extinção!

Enxugando as lágrimas, segui caminho, profundamente tocado pela significativa mensagem. Mais adiante, ainda ao volante, me veio à lembrança, outra belíssima ação, o trabalho anônimo, despretensioso, das chamadas Rondas, desenvolvido pelo pessoal das comunidades espíritas e espiritualistas desta cidade. As Rondas alimentam os nossos irmãos humanos famintos, doentes, miseráveis. Medicam, quando isso não requer cuidados médicos especiais, e chegam a tratar de chagas em decomposição, já com bicheira. Cuidam, também, de doenças e feridas d'alma, com aconselhamentos e mensagens benígnas; olham, enfim, por infelizes, desafortunados que habitam praças, viadutos e buracos, qual animais perdidos. E esse trabalho é desempenhado com amor, abnegação e desprendimento; não o fazem com medo de castigo, por satisfação pessoal ou para ganhar créditos, a fim de ingressarem no Reino dos Céus, ou mesmo sob interesses políticos.

Em conversa com pessoas dessas Rondas, tive a oportunidade de tomar conhecimento acerca de um novo contingente de miseráveis. Uma novidade mesmo: "Meninos de rua que já nascem na rua!" E cogitei com os meus botões: seria mais vantajoso já nascer na rua do que ter um lar e terminar na rua? Prosseguindo, ainda ligado ao pessoal das Rondas, passei a lembrar de B, indigente que habita as imediações da Fonte Nova, mãe de três crianças de rua e já grávida de gêmeos; de M, moradora da Fonte Nova, sob as marquises do Balbinho, também grávida e possuidora de mais três rebentos de rua. E recordei de Dona Curative, aidética, que falecera ao lado dos três filhos, também aidéticos, em sua cama de papelão, no Largo de Nazaré. Mais sensibilizado que curioso, me importava a nova modalidade de miséria absoluta: "Meninos de rua que já nasceram na rua!"

E continuei a analisar o raciocínio pragmático do Ibama: "O ser humano não se encontra em extinção! Aliás, há gente demais no planeta! Somente na China chega-se à casa de um bilhão; na Índia, vai-se aí por uns 800 milhões. É gente demais, gente! A nossa responsabilidade com os animais em extinção deve ser maior! O que são os filhos aidéticos da finada Dona Curative e as centenas de meninos de rua, em face das pobres tartarugas marinhas?" E segui caminho, agora risonho, com um outro assunto importantíssimo na memória: alegre, emocionado até, passei a pensar em Lili, a minha cadelinha, uma gracinha, com aquela sua fitinha rosa!; pooodle de estimação, que logo mais levaria ao veterinário e ao cabeleireiro para a poda e o costumeiro banho, com xampu, condicionador, perfume e tudo mais. Afinal, o que o Ibama e toda a sociedade têm a ver com "meninos de rua que já nasceram na rua?!" Bem, vou para casa já preocupado com um outro problema, agora sinceramente. Mandarei confeccionar um decoplante para o meu carro, com os dizeres: "Adote um menino de rua". Será que chamará tanto a atenção como aquele do Ibama?

Edmundo Guedes

Templo da leitura

PIONEIRA A Biblioteca Pública do Estado da Bahia completa 190 anos em plena forma.

IZA CALBO

A mais antiga biblioteca do Brasil e da América Latina leva o "selo" baiano e comemora 190 anos, de hoje até o dia 27, em clima de festa. Trata-se da Biblioteca Pública do Estado, localizada, desde 1970, nos Barris, com média de 30 mil frequentadores/mês e uma história marcada pelo pioneirismo, perda de prédios e acervos, mudança de nome, mas, sobretudo, resistência.

Criada em ato solene no dia 13 de maio de 1811 e aberta ao público em 4 de agosto daquele mesmo ano, foi batizada, à época, Biblioteca Pública da Bahia e ocupava um espaço na antiga Livraria dos Jesuítas, ao lado da Catedral Basílica.

A atual diretora, Sandra Lima Damasceno, no cargo desde 1980, diz que a instituição vai bem, obrigada. Lamenta, apenas, o desrespeito de algumas pessoas para com o bem maior do espaço: o livro. Em pleno século XXI, há quem rasgue e rabisque páginas.

Funcionando três turnos, das 8 às 22 horas, de segunda a sexta-feira, e das 8 ao meio-dia, aos sábados, com 120 servidores, a Biblioteca Central, como também é chamada por ter sido um dos antigos nomes, abre as portas hoje ao som da Banda da Aeronáutica.

Em seguida, terá início a mostra fotográfica e histórica intitulada A BPEB nos seus 190 Anos. Em seguida, Nídia Nubisco profere palestra sobre o local, e, às 10 horas, todos participam de um coffee break.

Também hoje, será iniciado o curso para auxiliar de bibliotecas, voltado para funcionários de unidades do interior do Estado. Fechando a programação festiva do dia, Sônia de Brito apresenta um número de dança do ventre.

Dando continuidade aos festejos, está previsto um show folclórico do Sesc, amanhã, às 18 horas, e a apresentação da montagem Teatro: Por Que Você Não Vem?, no mesmo horário do dia seguinte, entre outras atividades. Já na Sala Alexandre Robatto, de hoje até o dia 27, haverá a mostra Cinema e Literatura, privilegiando obras literárias adaptadas pela sétima arte.

Braille

A Biblioteca Pública conta, hoje, com um acervo de 240 mil livros, 2.804 títulos de revistas, 327 títulos de jornais (19 destes microfilmados) e 700 pastas de recortes. Dentre as atividades culturais, são realizadas palestras, oficinas, apresentações de teatro e dança, lançamentos de livros, seminários, cursos e exibição de filmes.

No térreo, funciona o setor infanto-juvenil, visando estimular o



Espaço privilegiado para a leitura, nos Barris

gosto pela leitura. Há, ainda, os setores de Braille, Baiana e Artes, dentre outros.

com acesso à Internet por parte dos deficientes visuais; Empréstimo (mediante cadastro, pode-se retirar um livro por 15 dias); Pesquisa; Refeição, onde o leitor obtém informações para desenvolver o trabalho pretendido; Jornais; Revistas; Documentação

A mais antiga biblioteca do Brasil tem acervo de 240 mil livros.

Um destaque especial fica por conta do Setor de Obras Raras e Valiosas, localizado no segundo andar e com 58 mil títulos, a exemplo de Mythologie, de Natalie Conti (1581). Está em andamento, conforme explica a diretora, o projeto de digitalização deste acervo.

Cronologia

- * 1811 – Em 13 de maio, durante ato solene, é criada a primeira Biblioteca Pública do Brasil e da América Latina.
- * 1814 – Em 20 de setembro, D. João VI, príncipe regente, autoriza loteria anual, por três anos, para levantar fundos e criar uma biblioteca.
- * 1817 – Pioneiramente, imprime catálogo de livros da Biblioteca Pública da Bahia, primeira obra do gênero no País.
- * 1829 – Disponibiliza aos leitores material para anotações e ganha o primeiro regulamento de funcionamento.
- * 1850 – Inova com catálogo de fichas, segundo o sistema Garnier, o mais moderno da época.
- * 1859 – Novo regulamento am-

- plia o horário de funcionamento.
- * 1912 – Em 10 de janeiro, a cidade de Salvador é bombardeada, e o Palácio do Governo, onde estava a biblioteca, é atingido. Após o bombardeio, seguido de sinistro, 99% do acervo é pilhado. Restaram 300 volumes.
- * 1919 – É reinaugurada no dia 28 de setembro, na Praça Tomé de Souza, com capacidade para 100 mil volumes.
- * 1925 – Moreira Spinola, diretor à época, cataloga 14.642 obras, de forma que o próprio usuário possa manusear o acervo.
- * 1938 – Passa a ser dirigida pelo jornalista Jorge Calmon, que fica no cargo até 1942 e publica os primeiros boletins informativos da instituição.

- * 1950 – Expõe obras de Jorge Amado e trabalhos de Calasans Neto.
- 1961 – Em 4 de dezembro, é novamente tomada pelo fogo, atingida por incêndio iniciado no galpão da Imprensa Oficial, que funcionava ao lado.
- * 1970 – Em 5 de novembro, o governador Luís Viana Filho inaugura o prédio atual, com o nome Biblioteca Central do Estado da Bahia.
- * 1985 – A instituição, com a reestruturação da Fundação Cultural, retoma o nome Biblioteca Pública do Estado da Bahia.
- * 1996 – Iniciadas as obras de reforma, passa a atender no Palácio Rio Branco.
- * 1998 – É reaberta em 20 de março, com acervo atualizado.